

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS EDITORES SOBRE ÀS NORMAS DE FORMATAÇÃO EXIGIDAS PELOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

JOSILENE DA SILVA BARBOSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

ODILON JOSÉ DE OLIVEIRA NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

RENATA MENDES DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

EMANOELLY GONÇALVES DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Agradecimento à órgão de fomento:

A pesquisa recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG e apoio científico e tecnológico do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (NEPACC-CTINFRA II-UFU/FACES).

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS EDITORES SOBRE ÀS NORMAS DE FORMATAÇÃO EXIGIDAS PELOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica vem ocupando um lugar de destaque em diversas áreas de estudo, como política, ciências, filosofia, entre outras. Isso se deve ao fato de que ela é uma ferramenta importante na construção do conhecimento (LEONTIEV, 1978). Nesse sentido, traz consigo inúmeros benefícios para a sociedade, tais como o desenvolvimento pessoal daqueles que a realizam e a transformação do ambiente ao seu redor, uma vez que ela absorve o conhecimento já existente e o molda de acordo com suas próprias descobertas (LEONTIEV, 1978).

Dentre os objetivos da pesquisa científica, Garcia (1988, p. 72) aponta "prever e controlar a ocorrência de determinados fenômenos, além de descrevê-los minuciosamente, situando-os em categorias específicas e classes características". Logo, sua qualidade é fundamental para a efetiva concretização. Ademais, é crucial priorizar a qualidade das produções em cada área e atentar-se ao processo de suas realizações, a fim de proporcionar uma melhor compreensão e desenvolvimento de pesquisas por parte dos autores (MERLI *et al.*, 2021).

Antes de assimilar o que se entende por ciência, o conhecimento é avaliado seguindo as hipóteses da avaliação por pares, processo realizado pelos editores, que são, ou deveriam ser, pesquisadores da mesma área de conhecimento e que avaliam as pesquisas utilizando rigor e boas práticas científicas (MAIA; FARIAS; FARIAS, 2022). Dessa forma, compreende-se que os pesquisadores, bem como os avaliadores e editores, são fundamentais no fluxo de produção e desenvolvimento do conhecimento científico.

Batistella (2008) afirma que as análises de produções dos periódicos podem ser divididas por meio de dois grandes caminhos: as análises de forma e de conteúdo. Nesse cenário, depreende-se a necessidade de observação quanto ao cumprimento das regras de formatação exigidas pelos periódicos. Muitos periódicos têm diretrizes rígidas de formatação, e o não cumprimento dessas regras pode resultar na rejeição do manuscrito ou atraso na publicação. Um estudo conduzido por Maia, Farias e Farias (2022) constatou que os editores de periódicos científicos consideram a não adesão às regras de formatação como motivo para a rejeição do manuscrito.

As regras de formatação de periódicos não se limitam apenas à apresentação de textos escritos. Elas também incluem orientações para tabelas, figuras e referências, entre outros. A adesão a essas diretrizes pode melhorar a clareza e a legibilidade da pesquisa, tornando mais fácil para os leitores entenderem e interpretar os resultados (QUEIROZ, 2015). Em conclusão, todas estas regras de formatação têm um objetivo comum para garantir que as pesquisas científicas sejam padronizadas, claras e legítimas (QUEIROZ, 2015).

Seguir as regras de formatação exigidas por periódicos é essencial para escritores acadêmicos garantirem que seus trabalhos sejam aceitos e publicados. A adesão a essas regras é fundamental, pois elas fornecem um formato padronizado para a apresentação da pesquisa, facilitando a compreensão e a avaliação do trabalho pelos leitores (ALMEIDA *et al.*, 2016). Portanto, é importante que os pesquisadores entendam as regras de formatação exigidas periódico para a qual estão submetendo seus trabalhos, a fim facilitar o processo da produção e edição.

No entanto, observa-se que as regras de submissão diferem entre os diversos veículos de comunicação das pesquisas científicas. Os requisitos de formatação específicos costumam ser um aspecto crítico das diretrizes do periódico e devem ser cuidadosamente seguidos. Alguns periódicos podem exigir o uso de um determinado estilo de citação ou uma formatação específica para tabelas

e figuras diferentes da de outros (FERREIRA; PORTUGAL, 2014). Logo, a não adequação às diretrizes pode gerar um atraso no andamento das produções científicas.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em **investigar a percepção de editores a respeito dos aspectos de normatização exigidos na submissão de artigos aos periódicos científicos brasileiros das áreas de Administração e Contabilidade**. Para isso, os objetivos específicos são: 1) Verificar se os editores costumam receber dos pesquisadores, críticas e reclamações decorrentes da falta de padronização das normas exigidas pelos periódicos da área de Administração e Contabilidade no momento de submissão dos artigos; 2) Verificar na percepção dos editores os principais impactos da falta de padronização quanto às normas de submissão dos periódicos, na produção científica e; 3) Debater acerca da convergência das normas de formatação exigidas pelos periódicos científicos das áreas de Administração e Contabilidade no momento de submissão.

O presente estudo possui contribuição prática, pois busca permitir uma discussão a respeito da convergência das normas de formação de artigos científicos exigidas por periódicos das áreas de Administração e Contabilidade. Espera-se que os resultados possam contribuir com apontamentos que melhorem a qualidade dos trabalhos publicados na área, bem como impulsionem e otimizem os processos de submissão e publicação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ciência, enquanto atividade, é uma construção social, uma obra científica é o produto dessa atividade intelectual criativa, que tem efeito não somente na sociedade, mas também para o indivíduo que a produz (SANTOS, 2003). Nesse contexto, a ciência só se concretiza quando o cientista/pesquisador publica os resultados de suas pesquisas, expondo-os ao debate e à crítica.

Na visão de Popper (2013), a pesquisa possui uma função lógica que consiste em analisar o processo de produção do conhecimento científico por meio da formulação de teorias e hipóteses, posteriormente submetidas a testes e análises. Os resultados desse processo são divulgados por meio de produções científicas, como artigos, dissertações e teses. É importante questionar a função dessas publicações, a fim de garantir a qualidade e efetividade em relação aos objetivos propostos (MERLI *et al.*, 2021).

Os periódicos científicos contribuem como fonte primária e privilegiada para a divulgação das descobertas científicas e tecnológicas. Assim, desempenham um papel central na organização e na troca de informações entre as comunidades científicas e a sociedade em geral (GOMES, 2010). Com base no estudo de Barata (2019), os periódicos científicos são vitais para a progressão do conhecimento em diversas áreas de estudo, apresentando resultados de pesquisas, análises e observações de fenômenos naturais e sociais. A interação entre autores e especialistas da área favorece o avanço do conhecimento científico, tornando essas publicações de grande importância para o desenvolvimento da ciência como um todo.

Mesmo após a criação da atividade de gerenciamento de atividades para o gerenciamento de todo o processo de produção editorial de periódicos científicos, ainda há carência de ambientes de formação e atualização profissionais (GOMES, 2010). Destaca-se que, embora a função do editor seja relacionada à atividade jornalística, não há uma especificidade ocupacional para esse cargo em periódicos científicos, sendo frequentemente ocupado por profissionais e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (GOMES, 2010).

A percepção dos editores quanto às regras de formatação é um aspecto essencial do processo de publicação e desenvolvimento da produção científica. Os editores brasileiros de Ciência da Informação também compartilharam sua percepção sobre os critérios do Qualis Periódicos,

destacando a importância das regras de formatação no processo de publicação (MATOS, 2021). Um estudo realizado por Maia, Farias e Farias (2022) teve como objetivo analisar a percepção dos editores sobre a contribuição do compartilhamento de conhecimento entre revisores de artigos científicos, destacando a importância de uma formatação clara e consistente para facilitar a comunicação efetiva e o compartilhamento de conhecimento.

Os periódicos acadêmicos têm diretrizes específicas às quais os pesquisadores devem aderir para que seus trabalhos sejam publicados. Essas diretrizes podem incluir requisitos para formatação, referências e uso de linguagem, o não cumprimento dessas orientações pode resultar em atrasos ou rejeição do manuscrito, o que pode prejudicar a produtividade do pesquisador e o progresso em seu campo (VOLPATO; FREITAS, 2003). Portanto, o trabalho do revisor é muito importante e de grande responsabilidade, uma vez que toda comunidade será impactada por suas recomendações e orientações (MOTTA *et al.*, 2021).

Para auxiliar no processo de desenvolvimento da formatação das pesquisas científicas, algumas normas precisam ser consideradas. Nesse sentido, no Brasil, os periódicos acabam optando por seguir os padrões das normas descritas pela Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) ou pela *American Psychological Association (APA)*. O manual para elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da ABNT para elaboração de documentos científicos enfatiza a responsabilidade dos editores em garantir que os manuscritos atendam aos padrões de formatação exigidos (JESUS, 2015). O Manual da APA fornece regras gerais de estilo e formatação para trabalhos acadêmicos, enfatizando a importância de aderir a essas regras para garantir uma comunicação clara e uma disseminação eficaz dos resultados da pesquisa (ALMEIDA *et al.*, 2016). Assim, o Manual da APA fornece diretrizes na aplicação de regras que incluem o uso de cabeçalhos, tabelas e figuras claras e consistentes (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Os editores desempenham um papel decisivo na aplicação das regras de formatação. É perceptível que os editores exercem importantes funções e assumem diversas responsabilidades em sua profissão. Feitosa (1994) as divide em três grupos: o primeiro compreende a responsabilidade social, relacionada às funções documentais, científicas e de disseminação do conhecimento inerentes à atividade editorial. O segundo compreende a responsabilidade com as normas editoriais, que envolvem aspectos operacionais, internos e relativos ao escopo do periódico (FEITOSA, 1994). Por fim, o terceiro compreende o trabalho cotidiano, que engloba desde o tratamento dos manuscritos até a imparcialidade na seleção de consultores e autores, além da oportunidade do editor de publicar no periódico que dirige, dentre outras tarefas (FEITOSA, 1994).

Fávero (2001) atribui cinco responsabilidades principais do editor: a direção de processo, qualidade científica, avaliação confidencial, imparcialidade na escolha dos revisores e decisão final sobre o aceite ou não de um manuscrito. Observa-se que as funções do editor podem ser distribuídas em diversas categorias e perpassam as principais fases da produção editorial de um veículo de transmissão de conhecimento, como o recebimento/captação das colaborações e recursos, gestão financeira, seleção e avaliação dos textos, entre outros (GOMES, 2005).

Diante da importância do papel do editor, surgem então diferentes desafios para o desenvolvimento de suas atividades, a fim de garantir a qualidade dos artigos publicados nos periódicos. Primeiramente, pontua-se acerca do desafio das chamadas “falências editoriais”, uma série de fatores que resultam na diminuição ou extinção da expectativa de vida dos periódicos, como a escassez de verbas, mudanças políticas internas da instituição, falha na ordem operacional e dificuldades de captação de conteúdo (falta de demanda operária) (GOMES, 2010).

Outra barreira encontrada pelos editores, refere-se à necessidade constante de atualização sobre o desenvolvimento de suas áreas de especialização, bem como trabalhar com uma rede de revisores de alta qualidade e a credibilidade das publicações (BARATA, 2019). Além disso, precisam garantir a acessibilidade aos artigos publicados, buscando maneiras criativas de tornar a ciência mais compreensível para o público leigo (BARATA, 2019).

Uma das maiores dificuldades dos editores tem sido conseguir um número mínimo de bons revisores que atendam às solicitações por pareceres em tempo hábil, evitando a demora na publicação dos artigos pré-selecionados (BARATA, 2019). A revisão de um trabalho acadêmico é uma etapa fundamental para sua publicação em eventos e periódicos, as normas de formatação estipuladas por esses canais de comunicação são responsáveis por padronizar a apresentação dos trabalhos, garantindo uma leitura mais agradável e coerente para o público-alvo (FERREIRA; PORTUGAL, 2014).

Apesar da significância que possui o trabalho dos editores e revisores, a maioria dos veículos de comunicação, não estabelece qualquer normativo ou roteiro que eles possam seguir para melhor eficácia da avaliação das pesquisas (FERREIRA; PORTUGAL, 2014). Assim, destaca-se que os fatores importantes na decisão de aceitar a solicitação para revisar um artigo acabam se direcionando à aspectos como contribuição do artigo, relevância do artigo para a área de conhecimento do revisor, oportunidade de aprender algo novo com o artigo revisado, o senso de dever profissional e reputação do periódico (SILVA; PÖTTKER; MOREIRO-GONZALEZ, 2015). No entanto, a pressão da academia pela publicação exige que alunos e professores se tornem simultaneamente leitores, autores e avaliadores (SANTOS, 2010).

Face ao exposto, percebe-se a necessidade de buscar uniformizar a padronização da formatação de trabalhos científicos no momento de se realizar a submissão, reduzindo dificuldades e possibilitando o ganho de qualidade do processo de revisão e, conseqüentemente, das publicações.

3 METODOLOGIA

O objetivo proposto no presente estudo consiste em **investigar a percepção de editores a respeito dos aspectos de normatização exigidos na submissão de artigos aos periódicos científicos brasileiros das áreas de Administração e Contabilidade**. Considerando esse objetivo, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. Descritiva por estudar e descrever a percepção dos editores a respeito da temática investigada e é quantitativa por mensurar essa percepção.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, o qual foi aplicado aos editores de periódicos científicos brasileiros das áreas e Administração Contabilidade. O referido instrumento de coleta de dados foi elaborado com base no conhecimento adquirido com ampla leitura sobre o tema abordado em livros texto especializados, artigos científicos e teses e, também, a partir da experiência acadêmico-profissional dos pesquisadores diretamente envolvidos na pesquisa. Salienta-se que o questionário foi estruturado, obedecendo os critérios éticos de pesquisa, havendo a preservação irrestrita da identidade dos participantes respondentes e dos dados coletados utilizados exclusivamente para os fins deste estudo.

O questionário foi estruturado com 41 questões distribuídas em quatro blocos. O Bloco 1 conta com dez questões para levantar de características gerais e específicas pessoais e profissionais dos editores. O Bloco 2 foi composto de dez questões com a finalidade de verificar a percepção dos editores em relação à falta de padronização das normas exigidas pelos periódicos da área de Administração e Contabilidade no momento de submissão dos artigos. O Bloco 3, também com

dez questões, visou identificar as críticas e reclamações dos editores recebidas de pesquisadores devido à falta de padronização das normas exigidas pelos periódicos da área de Administração e Contabilidade no momento de submissão dos artigos. Por fim, o Bloco 4 apresenta duas questões com o propósito de permitir que os editores façam apontamentos para minimizar a falta de padronização das normas exigidas pelos periódicos científicos na área de Administração e Contabilidade no momento de submissão dos artigos científicos.

Após a elaboração da primeira versão, o instrumento de coleta de dados (questionário de pesquisa) foi validado por meio do sistema de validação externa. A validação externa se deu com a aplicação do questionário a um grupo de cinco professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública localizada no Estado de Minas Gerais. A validação consistiu em identificar possíveis erros ortográficos, incoerências e problemas associados à clareza e objetividade nas questões e assertivas. A relevância da validação perpassa pela necessidade de se eliminarem possíveis erros na interpretação das perguntas ou assertivas e suas respectivas opções de respostas. Nessa fase de validação e apontamentos, alguns ajustes foram realizados, seguindo o instrumento de coleta de dados na aplicação junto aos participantes.

Além da validação externa, o instrumento de coleta de dados também foi submetido ao processo de validação interna por meio do *alfa de Crombach*, cuja finalidade consistiu em estimar a sua confiabilidade. O coeficiente *alfa de Crombach* avalia se cada item do instrumento de pesquisa está correlacionado aos demais; itens que não estejam correlacionados devem ser eliminados para aumentar a confiabilidade do instrumento. O coeficiente *alfa de Crombach* é o valor médio de todos os coeficientes de correlação e seus valores variam entre 0 e 1, sendo um valor estimado acima de 0,7 considerado como significativamente confiável (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Utilizando o software estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), obteve-se um coeficiente *alfa de Crombach* estimado em 0,896, indicando consistência e confiabilidade nos dados e resultados obtidos através da aplicação do questionário.

A aplicação do questionário foi realizada na modalidade *online*, onde e-mails foram disparados ao público-alvo da pesquisa entre novembro de 2023 a fevereiro de 2024. O levantamento de e-mails dos editores ocorreu da seguinte forma: 1) primeiramente, optou-se por adotar como amostragem os editores de periódicos científicos da área de Administração e Contabilidade e, portanto, antes de tudo foi necessário fazer um levantamento de tais periódicos. A definição da amostra dos periódicos baseou-se na lista de periódicos classificados pela base da *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell), onde ao todo haviam cento e trinta e nove periódicos. 2) Posteriormente, após identificar os periódicos científicos da área de Administração e Contabilidade no Brasil, procedeu-se à visita às páginas virtuais de cada periódico para coletar e-mails dos editores e membros da equipe editorial, resultando na obtenção de 212 e-mails.

Após a coleta de dados, estes foram organizados, tabulados e analisados por meio de estatísticas descritivas, destacando-se a frequência absoluta e relativa, utilizando o *software Excel*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, pretende-se apresentar e analisar estatísticas descritivas calculadas com base nos dados coletados na pesquisa, abrangendo especialmente a quantidade absoluta e relativa das características pessoais e profissionais dos entrevistados. Também serão discutidas as opiniões dos participantes sobre a questão da padronização das normas de formatação, além dos principais pontos destacados pela equipe editorial. A Tabela 1 mostra as características dos respondente quanto ao gênero e idade.

Tabela 1- Características demográficas e socioeconômicas dos respondentes

Característica	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Gênero		
Masculino	18	54,5%
Feminino	15	45,5%
Faixa Etária	Absoluta	Relativa
Entre 25 e 34 anos	4	12,1%
Entre 35 e 44 anos	11	33,3%
Entre 45 e 54 anos	14	45,4%
Acima de 55 anos	4	12,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação ao gênero, a Tabela 1 evidencia que 45,5% dos respondentes são do gênero feminino e 54,5% masculino. Quanto à faixa etária, 75,7% dos participantes estão distribuídos entre as faixas de 35 a 44 anos e 45 a 54 anos, destacando-se que a faixa etária de 45 a 54 anos representa quase dois terços do grupo total. Além das variáveis gênero e faixa etária, também foi perguntado aos respondentes sobre o estado brasileiro onde residem. Verificou-se que os estados com maior número de respondentes foram Minas Gerais, com 36,4%, seguidos por São Paulo e Paraná, ambos com 9,1%. A seguir, a Tabela 2 apresenta a área de formação dos respondentes.

Tabela 2- Área de formação dos respondentes

Área que obteve o título de Graduado(a)	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Administração	18	54,5%
Contabilidade	11	33,3%
Administração e Contabilidade	0	0%
Outras	4	12,1%
Área em que corresponde a sua especialização	Absoluta	Relativa
Especialização Lato Sensu ou MBA em Administração e/ou Contabilidade.	18	54,5%
Especialização Lato Sensu ou MBA em outras áreas do conhecimento.	5	15,2%
Não possuo especialização Lato Sensu ou MBA.	10	30,3%
Área em que obteve o título de Mestre(a)	Absoluta	Relativa
Mestrado em Administração	18	54,5%
Mestrado em Contabilidade	7	21,2%
Mestrando em outras áreas do conhecimento	8	24,2%
Não possuo mestrado	0	0%
Área em que obteve o título de Doutor(a)	Absoluta	Relativa
Doutorado em Administração	44	31,9%
Doutorado em Contabilidade	21	15,2%
Doutorado em outras áreas do conhecimento	31	22,5%
Não possuo doutorado	42	30,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como evidenciado na Tabela 2, cerca de 54,5% dos respondentes são graduados nas áreas de Administração e 33,3% na área de Contabilidade. Em termos da maior titulação, doutorado, observou-se que 69,6% dos respondentes possuem doutorado, sendo que 31,9% são da área de Administração. A Tabela 3 apresenta informações sobre a experiência dos participantes como membros de equipes editoriais em periódicos de Administração e Contabilidade.

Tabela 3- Atuação como membro da equipe editorial

Nos últimos cinco anos, em quantos periódicos da área de Administração e Contabilidade você atuou como membro da equipe editorial?	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Zero	17	51,5%
Até 2 artigos	8	24,2%
Entre 3 e 4 artigos	4	12,1%
Entre 5 e 10 artigos	1	3,0%
Entre 11 e 20 artigos	2	6,1%
Acima de 21 artigos	1	3,0%
Há quanto tempo você atua como membro da equipe editorial de periódico da área de Administração e Contabilidade?	Absoluta	Relativa
Até dois anos	6	18,2%
De 3 até 5 anos	11	33,3%
De 6 até 10 anos	11	33,3%
Acima de 11 anos	5	15,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na Tabela 4, observa-se que 51,5% dos respondentes não atuaram em nenhum periódico nos últimos cinco anos. Além disso, 81,8% atuam como editores há mais de dois anos, sendo que 15,2% têm mais de onze anos de experiência nessa função. Na mesma tabela, são apresentadas as respostas dos participantes, em grau de concordância e discordância (escala *Likert*), em relação à falta de padronização das normas de formatação e submissão exigidas pelos periódicos científicos.

Tabela 4 - Avaliação da falta de padronização das normas de formatação e submissão exigidas pelos periódicos científicos

Considero desnecessário cada periódico científico possuir normas de formatação e submissão próprias, uma vez que poderia haver uma padronização com abrangência nacional.	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	9	27,3%
Discordo parcialmente	2	6,1%
Nem concordo nem discordo	2	6,1%
Concordo parcialmente	7	21,2%
Concordo totalmente	13	39,4%
Os periódicos científicos deveriam apresentar normas de formatação iguais ou muito semelhantes para submissão dos artigos.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	8	24,2%
Discordo parcialmente	2	6,1%
Nem concordo nem discordo	1	3,0%
Concordo parcialmente	8	24,2%
Concordo totalmente	14	42,4%
A padronização das normas de formatação e submissão de artigos em periódicos científicos facilitaria o trabalho do pesquisador.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	1	3,0%
Discordo parcialmente	1	3,0%
Nem concordo nem discordo	3	9,1%
Concordo parcialmente	6	18,2%
Concordo totalmente	22	66,7%
A padronização das normas de formatação de artigos por parte dos periódicos científicos reduziria o tempo utilizado pelo pesquisador na preparação do artigo para submissão.	Absoluta	Relativa

Discordo totalmente	1	3,0%
Discordo parcialmente	0	0%
Nem concordo nem discordo	5	15,2%
Concordo parcialmente	6	18,2%
Concordo totalmente	21	63,6%
A padronização das normas de formatação exigidas para submissão nos periódicos científicos geraria maior conformidade entre as pesquisas publicadas nacionalmente.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	4	12,1%
Discordo parcialmente	6	18,2%
Nem concordo nem discordo	6	18,2%
Concordo parcialmente	3	9,1%
Concordo totalmente	14	42,4%
A padronização das normas de formatação de artigos por parte dos periódicos científicos otimizaria o tempo do pesquisador e poderia contribuir com um aumento quanti-qualitativo das pesquisas por ele desenvolvidas.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	4	12,1%
Discordo parcialmente	1	9,1%
Nem concordo nem discordo	10	30,3%
Concordo parcialmente	6	18,2%
Concordo totalmente	10	30,3%
A falta de padronização dos periódicos científicos quanto às normas exigidas para submissão, afetam a qualidade e quantidade de pesquisas científicas, uma vez que os pesquisadores ocupam tempo considerável para enquadrar os artigos as normas de formatação.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	7	21,2%
Discordo parcialmente	9	27,3%
Nem concordo nem discordo	6	18,2%
Concordo parcialmente	4	12,1%
Concordo totalmente	7	21,2%
A falta de padronização dos periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão influencia na escolha do periódico em que o pesquisador submeterá os artigos.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	7	21,2%
Discordo parcialmente	8	24,2%
Nem concordo nem discordo	5	15,2%
Concordo parcialmente	6	18,2%
Concordo totalmente	7	21,2%
A falta de padronização dos periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão, gera retrabalho aos pesquisadores quando estes precisam submeter o artigo em diferentes periódicos até conseguir a aprovação e publicação deste.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	2	6,1%
Discordo parcialmente	2	6,1%
Nem concordo nem discordo	5	15,2%
Concordo parcialmente	7	21,2%
Concordo totalmente	17	51,5%
A falta de padronização dos periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão gera estresse e/ou frustração no pesquisador, principalmente, quando esse tem a necessidade de submeter o artigo em outro(s) periódico(s), até conseguir a aprovação e publicação deste.	Absoluta	Relativa

Discordo totalmente	1	3,0%
Discordo parcialmente	8	24,2%
Nem concordo nem discordo	4	12,1%
Concordo parcialmente	9	27,3%
Concordo totalmente	11	33,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados da Tabela 4 mostram que 68,8% concordam que os periódicos científicos deveriam adotar normas de formatação iguais ou muito semelhantes para a submissão de artigos. Além disso, 63,6% dos respondentes concordam totalmente que a padronização das normas de formatação por parte dos periódicos científicos reduziria o tempo gasto pelos pesquisadores na preparação dos artigos para submissão. Com estes resultados estão alinhados com o argumento de Volpato e Freitas (2003), os quais mencionam que a falta de padronização dos meios de divulgação dificulta o trabalho dos pesquisadores, que precisam alterar a formatação das suas obras para atenderem às exigências do processo de submissão e publicação. Portanto, os achados sugerem que a padronização das normas traria benefícios significativos aos pesquisadores. Essa simplificação no processo de submissão poderia incentivar uma maior produção científica e facilitar a disseminação do conhecimento acadêmico de forma mais eficiente e eficaz.

A falta de padronização dos periódicos científicos quanto às normas exigidas para submissão, afetam a qualidade e quantidade de pesquisas científicas, como considerado por 33,3% que concordaram parcialmente ou totalmente. É interessante observar que, quando questionados sobre se “a falta de padronização dos periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão, gera retrabalho aos pesquisadores quando estes precisam submeter o artigo em diferentes periódicos até conseguir a aprovação e publicação deste”, 72,7% disseram que concordam com essa afirmação. Esses resultados corroboram a menção de Schwartzman (1984), que destaca que para uma produção científica de qualidade, é necessário a padronização e a regularidade, dos meios de veiculação. No entanto, esses resultados mostram que embora os editores reconheçam o tempo e o trabalho exigidos dos pesquisadores devido a falta de padronização das normas, a maioria não concorda que os periódicos científicos deveriam apresentar normas de formatação iguais ou muito semelhantes para submissão dos artigos.

Os editores também foram questionados sobre as críticas e reclamações recebidas por pesquisadores devido à falta de padronização das normas exigidas pelos periódicos das áreas de Administração e Contabilidade no momento de submissão dos artigos. As respostas são evidenciadas na Tabela 5, onde são apresentados os graus de concordância e discordância (escala *Likert*).

Tabela 5 - Avaliação das críticas e reclamações que o editor recebe a respeito da falta de padronização das normas de formatação e submissão exigidas pelos periódicos científicos

Geralmente recebo críticas e reclamações de pesquisadores a respeito da falta de padronização das normas de formatação do(s) periódico(s) científicos.	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	15	45,5%
Discordo parcialmente	5	15,2%
Nem concordo nem discordo	5	15,2%
Concordo parcialmente	3	9,1%
Concordo totalmente	5	15,2%
Os pesquisadores costumam recomendar que periódicos científicos apresentem normas de formatação iguais ou muito semelhantes para submissão dos artigos.	Absoluta	Relativa

Discordo totalmente	15	45,5%
Discordo parcialmente	4	12,1%
Nem concordo nem discordo	7	21,2%
Concordo parcialmente	3	9,1%
Concordo totalmente	4	12,1%
Os pesquisadores costumam comentar que a padronização das normas de formatação e submissão de artigos em periódicos científicos facilitaria as suas atividades como pesquisador.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	14	42,4%
Discordo parcialmente	5	15,2%
Nem concordo nem discordo	7	21,2%
Concordo parcialmente	3	9,1%
Concordo totalmente	4	12,1%
Os pesquisadores costumam comentar que a padronização das normas de formatação de artigos por parte dos periódicos científicos reduziria o tempo utilizado pelo pesquisador com a preparação do artigo para submissão.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	9	27,3%
Discordo parcialmente	8	24,2%
Nem concordo nem discordo	8	24,2%
Concordo parcialmente	2	6,1%
Concordo totalmente	6	18,2%
Os pesquisadores costumam comentar que a padronização das normas de formatação exigidas para submissão nos periódicos científicos geraria maior conformidade entre as pesquisas publicadas nacionalmente.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	14	42,4%
Discordo parcialmente	5	15,2%
Nem concordo nem discordo	8	24,2%
Concordo parcialmente	2	6,1%
Concordo totalmente	4	12,1%
Os pesquisadores costumam comentar que a padronização das normas de formatação de artigos por parte dos periódicos científicos otimizaria o tempo do pesquisador e poderia contribuir com um aumento quanti-qualitativo das pesquisas por ele desenvolvidas.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	12	36,4%
Discordo parcialmente	7	21,2%
Nem concordo nem discordo	7	21,2%
Concordo parcialmente	4	12,1%
Concordo totalmente	3	9,1%
Os pesquisadores costumam comentar que a falta de padronização dos periódicos científicos quanto as normas exigidas para submissão, afetam a qualidade e a quantidade de pesquisas científicas, uma vez que os pesquisadores ocupam tempo considerável para enquadrar os artigos às normas de formatação.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	12	36,4%
Discordo parcialmente	7	21,2%
Nem concordo nem discordo	8	24,2%
Concordo parcialmente	2	6,1%
Concordo totalmente	4	12,1%
Os pesquisadores costumam comentar que a falta de padronização dos periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão influencia na escolha do periódico em que o pesquisador submeterá os artigos.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	11	33,3%
Discordo parcialmente	7	21,2%
Nem concordo nem discordo	5	15,2%
Concordo parcialmente	5	15,2%
Concordo totalmente	5	15,2%

Os pesquisadores costumam reclamar que a falta de padronização dos periódicos científicos quanto as normas de formatação exigidas para submissão, gera retrabalho aos pesquisadores quando estes precisam submeter o artigo em diferentes periódicos até conseguir a aprovação e publicação deste.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	10	30,3%
Discordo parcialmente	5	15,2%
Nem concordo nem discordo	7	21,2%
Concordo parcialmente	7	21,2%
Concordo totalmente	4	12,1%
Os pesquisadores costumam reclamar que a falta de padronização dos periódicos científicos quanto às normas de formatação exigidas para submissão gera estresse e/ou frustração, principalmente, quando precisam submeter o artigo a diferentes periódicos, até conseguir a aprovação e publicação do artigo.	Absoluta	Relativa
Discordo totalmente	9	27,3%
Discordo parcialmente	8	24,2%
Nem concordo nem discordo	6	18,2%
Concordo parcialmente	4	12,1%
Concordo totalmente	6	18,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados da Tabela 5 mostram que 24,3% dos editores disseram que geralmente recebem críticas e reclamações de pesquisadores sobre a falta de padronização das normas de formatação dos periódicos científicos. Além disso, 33,3% dos editores concordaram que frequentemente os pesquisadores reclamam que a falta de padronização nas normas de formatação dos periódicos científicos leva a retrabalho quando precisam submeter seus artigos em diferentes periódicos até obter aprovação e publicação.

Por outro lado, 45,5% dos respondentes discordam completamente de que os pesquisadores costumam sugerir que os periódicos científicos adotem normas de formatação idênticas ou muito similares para a submissão de artigos. Além disso, 19,6% discordam totalmente de que os pesquisadores se queixam de enfrentar dificuldades para cumprir as normas de formatação exigidas para a submissão dos artigos (Tabela 5).

Em suma, os resultados da Tabela 5 indicam que, geralmente, os editores não costumam receber críticas dos pesquisadores quanto à falta de padronização das normas de formatação dos periódicos. Esses dados destacam que, mesmo que os pesquisadores percebam dificuldades, retrabalho, estresse e perda na qualidade das pesquisas em decorrência da falta de padronização das normas, isso geralmente não é relatado aos editores na forma de críticas e/ou sugestões. Ou, pelo menos, os pesquisadores não expressam essas críticas diretamente aos editores. Este dado sugere que os pesquisadores mostram pouca iniciativa em buscar mudanças ou melhorias diretamente com os responsáveis pelos processos editoriais, indicando uma possível insatisfação ou falta de interesse em influenciar essas normativas diretamente.

Também foi solicitado aos editores que apontassem os principais impedimentos para a padronização das normas de formatação exigidas por periódicos científicos durante o processo de submissão. Nessa questão específica, obteve-se 48 sugestões ao todo; porém, o teor das respostas apresentou em certo padrão, onde resumidamente os editores destacaram a falta de iniciativa por parte dos pesquisadores e dos órgãos de pesquisa, além da fragmentação nos meios de divulgação científica. A análise dos comentários dos respondentes também revelou que a falta de comunicação, tanto entre os pesquisadores quanto entre os editores da área, é um dos principais obstáculos para a padronização das normas. Além disso, foi mencionado o aumento no número de periódicos, independentemente da área de classificação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES), que estão associados a editoras privadas e estabelecem suas próprias normas específicas, dificultando a padronização.

Ao serem questionados sobre o que é “necessário em termos de iniciativas por parte de órgãos e instituições competentes da área de pesquisa (por exemplo: CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), Conselhos editoriais etc.), para que seja estabelecida a padronização nas normas de formatação exigidas pelos periódicos científicos no processo de submissão?”, os participantes sugeriram diversas iniciativas para órgãos competentes na área de pesquisa, como a elaboração de diretrizes gerais abrangentes que abordem aspectos comuns de formatação, o uso de ferramentas de formatação automática ou modelos padronizados para facilitar a conformidade com as normas, e o estímulo à colaboração entre periódicos e editoras para estabelecer padrões comuns. Em vista disso, torna-se evidente a importância da cooperação entre diferentes partes interessadas e a necessidade de adaptação contínua às melhores práticas em pesquisa e comunicação acadêmica.

Além da definição de diretrizes claras, a capacitação contínua de pesquisadores e editores é fundamental para garantir a adesão às normas estabelecidas, e promover a transparência e a reprodutibilidade na pesquisa. A colaboração internacional também foi destacada como uma oportunidade para harmonizar as normas globalmente, contribuindo para um ambiente de pesquisa mais integrado e colaborativo.

5 CONCLUSÃO

O objetivo proposto no presente estudo consistiu em **investigar a percepção de editores a respeito dos aspectos de normatização exigidos na submissão de artigos aos periódicos científicos brasileiros das áreas de Administração e Contabilidade**. Os resultados demonstram que os editores reconhecem os benefícios substanciais em termos de qualidade e conformidade das pesquisas publicadas. A maioria dos entrevistados concorda que a padronização poderia melhorar a consistência das publicações científicas em nível nacional, promovendo um ambiente de pesquisa mais integrado e uniforme.

Além disso, foi possível identificar os principais impactos da falta de padronização nas normas de submissão dos periódicos sobre a produção científica, bem como verificar se as normas de formatação dos periódicos afetam a escolha do veículo de publicação pelos pesquisadores. Observou-se também uma certa relutância dos pesquisadores em comunicar suas insatisfações diretamente aos editores. Em resumo, percebe-se um ambiente acadêmico que reconhece a importância da padronização das normas de formatação para aprimorar a eficiência e a qualidade das publicações científicas. As sugestões dos entrevistados enfatizam a colaboração entre todas as partes interessadas e a constante adaptação às melhores práticas em pesquisa e comunicação acadêmica, visando fomentar um ambiente propício ao avanço do conhecimento científico nas áreas de Administração e Contabilidade no Brasil.

A presente pesquisa apresenta contribuições relevantes, pois permite uma discussão entre os editores de periódicos científicos brasileiros sobre elementos que permitam otimizar o processo de formatação, submissão e apresentação dos trabalhos em periódicos científicos das áreas de Administração e Contabilidade. Apesar da relevância dos resultados obtidos, verifica-se como limitação do estudo a escassez de estudos anteriores sobre o tema e o número limitado de participantes, o que pode ter restringido a amplitude e profundidade das conclusões.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam orientar futuros estudos com objetivos semelhantes, incentivando a utilização ou adaptação do instrumento de coleta de dados proposto para explorar outras questões e abordagens. Por fim, destaca-se a contribuição teórico-metodológica da construção e validação deste instrumento, especialmente pela sua capacidade de avaliar a percepção dos pesquisadores de forma precisa e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A., LOPES, E. S. S., CAMILO, J. T. S., CHO, V. M. P. Manual APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. São Paulo: FECAP, Biblioteca Paulo Ernesto Tolle, 2016. Disponível em: <https://www.conpdl.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Manual-APA_-regras-gerais-de-estilo-e-formata%C3%A7%C3%A3o-de-trabalhosacad%C3%AAmicos.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION - APA. Write With Clarity, Precision, and Inclusion. 2023. Disponível em: <https://apastyle.apa.org/?_ga=2.217207318.1075335042.1680704338-1796326668.1680704338>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA – ABNT. Normas ABNT em vigor para formatação do trabalho científico. Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/abnt-apa-e-vancouver/>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BARATA, R. B. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 929–939, mar. 2019.

BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. de A. Contrastando as produções da revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e revista BASE (Unisinos). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 84–101, 2009. DOI: 10.17524/repec.v2i3.35

FÁVERO, R. **Política editorial e administração de revistas científicas e culturais**. In Associação Brasileira de Editores Científicos [ABEC] (Org.), X Curso de Editoração Científica (pp. 26-35). Atibaia: Autor, 2001.

FEITOSA, M. A. G. A responsabilidade ética do editor de um periódico científico. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 10, iv-vii, 1994. Disponível em: <<https://www.periodicos.unb.br/index.php/revistatptp/issue/archive>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

FERREIRA, M. V.; PORTUGAL, A. S. Comentário editorial. Como rever um artigo. O papel do revisor e um roteiro para novos revisores. **Revista Ibero Americana de Estratégia [en linea]**, v. 13(2), p. 1-9, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331231869001>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

GOMES, de P. J. A. Brevíssimo Manual do Editor: Considerações sobre submissão e avaliação de Artigos, o papel dos pareceristas e do editor de revistas científicas. **Organizações &**

Sociedade, v. 12, n. 34, p. 169-173, 2005. Disponível em:
<<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10798>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

GOMES, V. O Editor de Revista Científica: desafios da prática e da formação. **Revista Informação e Informação**. v. 15, n. 1, p. 147–172, 2010. DOI:
<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1p147>

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MAIA, F. C. A.; FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Percepção sobre o compartilhamento de conhecimento entre avaliadores sob a ótica dos editores científicos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, p. 01-15, 2022. DOI:
<https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8667456>

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MERLI, R. F.; KLAUS, V. L. C. A.; WAIDEMAN, A. C.; SILVA, D. C.; SETTI, E. J. K.; DALBON, E. S. S.; PEREIRA, E.; ANTUNES, F. C. A.; KAMINSKI, M. R.; MORÁS, N. A. B. Periódicos em ensino de matemática: análise das informações disponibilizadas nos portais sobre submissão de artigos. **Educação Matemática em Revista**, v. 26, n. 73, p. 44–74, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.37001/emr.v26i73.2377>

MOTTA, C. L. R.; ARAÚJO, R. D.; GASPARINI, I.; GOMES, A. S.; MENEZES, C. S. **Vamos falar sobre a importância da revisão por pares nos eventos científicos e as discrepâncias entre revisões?** SBC Horizontes, março 2021. ISSN 2175-9235. Disponível em:
<<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/03/vamos-falar-sobre-a-importancia-da-revisao-por-pares-nos-eventos-cientificos-e-as-discrepancias-entre-revisoes?>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed, Cultix. São Paulo. 2013.

QUEIROZ, R. M. R. **Monografia jurídica: passo a passo**. São Paulo: Método, 2015. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6653662/mod_resource/content/1/MAFEI.%20monografia%20juridica-pdf.pdf>. Acesso em 08 jul. 2024.

SANTOS, R. N. M.. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão. **Transinformação**, v. 15, p. 129–140, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/KqSjTqbgTJ3Pm7wbQsBnCNj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SANTOS, S. M. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010. DOI: 10.11606/D.27.2010.tde-10112010-161748

SCHWARTZMAN, S. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. **Revista Brasileira de Tecnologia**, v. 15, n. 3, p. 25-32, 1984. Disponível em: <https://brcris.ibict.br/individual/publ_8fa9db8f-7520-4173-a932-3ef689d9cc1a>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SILVA, C. N. N.; PÖTTKER, L. M. V.; MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. A revisão por pares: causas e consequências dos principais problemas para avaliar a qualidade. **In:** Encuentro Ibérico EDICIC, 7º, 2015, Madrid. Actas del VII Encuentro Ibérico EDICIC, p. 1-10, 2015. Disponível em: <<https://eprints.ucm.es/id/eprint/34689/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

VOLPATO, G. L.; FREITAS, E. G. DE. Desafios na publicação científica. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 49–56, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500008>